



No almoço, Asencio e Galvão encontraram banqueiros

Negociação de taxas começa na embaixada

O ministro da Fazenda, Ernane Galvão, recebeu ontem de banqueiros norte-americanos, durante almoço na residência do embaixador Diego Asencio, dos Estados Unidos, a informação de que os principais bancos credores concordaram em reduzir suas taxas e aumentar os prazos de renegociação da dívida externa brasileira e mexicana, tendo em vista o cumprimento das metas do acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI).

O assunto foi o principal prato do almoço, e a notícia sobre a decisão dos credores foi transmitida ao Ministro pelos vice-presidentes do Chemical Bank de Nova Iorque, Terence Canavan e Robert Landosso. A imprensa não teve acesso ao encontro, realizado na residência oficial da Embaixada Americana, do Park Way, mas fontes da área diplomática confirmaram o interesse de Diego Asencio em "patrocinar" a ocasião de dar uma boa notícia ao Ministro da Fazenda.

O embaixador acaba de retornar dos Estados Unidos, preocupado com a evolução das alianças entre os devedores latino-

americanos para exigir melhores condições de pagamento da dívida, e o fato de ter convidado o Ministro da Fazenda e os banqueiros americanos que estão em visita ao Brasil foi interpretado por diplomatas como um passo a mais para desaquecer as ameaças de formação do "clube de devedores". A decisão dos bancos americanos, reunidos em Filadélfia alguns dias atrás, foi obtida após gestões feitas pelo presidente do Federal Reserve (banco central americano), Paul Volker, e pelo diretor-gerente do FMI, Jacques de Larosière.

Durante o encontro na residência do embaixador foi exposto ao ministro Ernane Galvão o ponto de vista do governo americano, de encontrar uma "solução satisfatória" para os problemas das altas taxas de juros internacionais que não envolva negociação conjunta, nem entendimentos de governo a governo. O primeiro passo para esta solução teria sido a decisão dos bancos internacionais de favorecerem o Brasil e o México na próxima rodada de negociações.